

O Capital Social e a Rede Leiteira de São Jorge D'Oeste, no Paraná

The Social Capital and Dairy Network of São Jorge D'Oeste, in Paraná

El Capital Social y la Red Lechera de São Jorge D'Oeste, en Paraná

Marcelo Tavares*, Marcos Junior Marini** e Antonio Cavalcante de Almeida***

RESUMO

Este estudo tem como temática o capital social e sua importância para o desenvolvimento. Nesse sentido, apresenta os resultados de pesquisa que teve por objetivo analisar o capital social existente na rede leiteira do município de São Jorge D'Oeste, localizado no Sudoeste do Paraná. O estudo aborda a pesquisa qualitativa de caráter descritivo e explicativo, utilizando como técnicas de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e a observação. Na análise dos resultados foram utilizados os softwares UNICET 6.392 e NetDraw para a verificação da centralidade dos atores da rede e a construção do sociograma, buscando demonstrar os laços existentes na rede. Ainda, os dados são analisados mediante os procedimentos prescritos para análise de conteúdo. Quanto aos resultados, identificou-se a presença de um bom nível de capital social no cenário investigado, com o estabelecimento de fortes laços entre os atores da rede leiteira. Pôde-se inferir que a importância da bovinocultura de leite é singular para os pequenos produtores, bem como para a economia local. A rede social estudada revelou que o capital social existente contribui para o desenvolvimento desses produtores, trazendo benefícios e conquistas pelos laços de confiança, reciprocidade e cooperação.

Palavras-chave: Capital social. Redes sociais. Rede leiteira. Desenvolvimento local. São Jorge D'Oeste.

* Graduado em Administração e Mestrando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: marcelotavaresdv@hotmail.com

** Doutor em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Atualmente é Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco. E-mail: marini@utfpr.edu.br

*** Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. Pós-Doutorado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: antoniocavalcant@hotmail.com

Artigo recebido em 29/06/2015 e aceito para publicação em 10/12/2015.

ABSTRACT

This study has as its theme to social capital and its importance for development. Upon such sense, the study presents the results of research for the purpose of analyse the existing share of social capital in the dairy network in São Jorge D'Oeste, located in the Southwest of Paraná. The study, which had an approach of qualitative research of descriptive and explanatory feature, used semi-structured interviews and observation as data collection techniques. To analyse the results the UNICET 6.392 and NetDraw softwares were used, verifying the centrality of the network characters and to build the sociogram, seeking to demonstrate the network ties. Furthermore, the data were analysed by the procedures prescribed for content analysis. As per the results, the presence of a good level of social capital in the investigated scenario was identified, with the establishment of strong ties between the actors of the dairy network. It might be inferred that the importance of dairy cattle is unique for small producers as well as to the local economy. The studied social network revealed that the existing share capital contributes to the development of these producers bringing benefits and gains by bonds of trust, reciprocity and cooperation.

Keywords: Share Capital. Social networks. Dairy network. Local development. São Jorge D'Oeste.

RESUMEN

Este estudio tiene como tema el capital y su importancia para el desarrollo. En este sentido, presenta los resultados de una investigación que tuvo como objetivo analizar el capital social existente en la red de productos lácteos, en São Jorge D'Oeste, ubicado en el sudoeste de Paraná. El estudio, que ha enfocado la investigación cualitativa de carácter descriptivo y explicativo utilizó como técnicas de colección de datos, entrevistas semiestructuradas y observación. Para analizar los resultados se utilizaron de los softwares UNICET 6392 y NetDraw para verificar la centralidad de los actores de la red y para construir el sociograma, tratando de demostrar los vínculos de la red. Además, los datos se analizaron siguiendo procedimientos previstos para el análisis de contenido. En cuanto a los resultados fue identificada la presencia de un buen nivel de capital social en el escenario investigado, con el establecimiento de fuertes vínculos entre los actores de la red lechera. Se puede deducir que la importancia del ganado lechero es única para los pequeños productores, así como a la economía local. La red social estudiada reveló que el capital social existente contribuye al desarrollo de estos productores, trayendo beneficios y logros por los lazos de confianza, reciprocidad y cooperación.

Palabras clave: Capital social. Redes sociales. Red lechera. Desarrollo local. São Jorge D'Oeste.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está inserido no campo da temática acerca do capital social e sua importância para o desenvolvimento local. Segundo Baquero e Baquero (2007, p.52), “nos últimos anos surge um intenso debate em relação ao papel do capital social no desenvolvimento político, social e econômico”. Para Lima Neto (2008, p.44), “na última década do século XX o termo ‘capital social’ entrou em voga, sendo resultado de um trabalho coletivo”.

A importância do capital social, assim, é percebida tanto para as democracias fortes como para as economias fracas. Essa visão de Baquero e Baquero (2007) reforça, contudo, que para o segundo caso o capital social torna-se essencial. Conforme os autores, o debate em torno do papel do capital social ganha destaque, enfatizando que “níveis elevados de capital social geram normas de cooperação e confiança, reduzem os custos de transação e atenuam a intensidade de conflitos” (BAQUERO; BAQUERO, 2007, p.52).

Cabe ressaltar que as noções que orientam o conceito de capital social possuem como características a confiança, reciprocidade, normas, redes sociais e comportamento cívico. Nesse contexto, estudos de Coleman (1988) e Putnam (1996) apresentam importantes contribuições para a temática. O capital social está ligado ao conjunto de relações sociais que tem por base a confiança e a reciprocidade, que podem contribuir para o alcance de ações e objetivos à luz da promoção do desenvolvimento.

Essa perspectiva encaminha para a importância das relações sociais existentes em um local ou território. Essas relações, por sua vez, com base na cooperação entre atores locais e pelos laços de confiança/reciprocidade estabelecidos, estão inteiramente vinculadas à promoção de melhoria de vida para as pessoas. Além disso, é preciso considerar nessas relações a atuação do governo ou entidades locais e novas perspectivas para o desenvolvimento pela troca de informações e conhecimento.

Para Baquero e Baquero (2007, p.49), “ao longo do tempo, diferentes estratégias têm sido propostas e utilizadas, em sociedades periféricas, com o objetivo de ativar as forças sociais”. Segundo os autores, o capital social vem ganhando, nos últimos anos, papel central no âmbito das políticas públicas ligadas ao desenvolvimento.

A partir dessa perspectiva, pretende-se, neste artigo, analisar o capital social na rede leiteira do município de São Jorge D’Oeste, localizado no Sudoeste do Paraná. Busca-se identificar, com base nas relações sociais, os laços existentes dos principais atores locais e como esses laços influenciam no desenvolvimento, à luz da temática do capital social.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Na primeira parte apresenta-se alguns conceitos norteadores acerca do capital social, bem como de redes sociais. Nas seções seguintes têm-se os procedimentos metodológicos, a análise dos resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

1 CAPITAL SOCIAL

Para Portes (2000), a primeira análise sistemática contemporânea do capital social foi produzida por Bourdieu, que definiu o conceito como “o agregado dos recursos efectivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo” (PORTES, 2000, p.134). Segundo Marteleto e Silva (2004, p.44), Bourdieu “trata o capital social como a soma dos recursos decorrentes da existência de uma rede de relações de reconhecimento mútuo institucionalizada em campos sociais”.

De acordo com Baquero e Baquero (2007), as raízes do conceito de capital social estão ligadas a Coleman (1990), que usou o conceito para mostrar de que forma “os laços sociais e as normas compartilhadas podiam enaltecer a eficiência econômica e ajudar as pessoas a se tornar mais educadas, encontrar empregos e acumular capital”. (BAQUERO; BAQUERO, 2007, p.52).

Coleman (1988) ressaltou que o capital social está ligado às estruturas sociais facilitando ações dos atores dessa estrutura. Para o autor, o capital social é produtivo, bem como outras formas de capital (físico e humano), e possibilita a conquista e realização de determinados fins que, sem ele, não seriam possíveis. Ele é inerente às relações sociais e possui como pilares de sustentação a confiança e a reciprocidade.

Para o autor, o capital social é menos tangível que os outros tipos de capital, sendo, contudo, um elemento de extrema importância para a atividade produtiva. Entre dois grupos de pessoas, aquele que possui maior confiança entre os membros e maior engajamento cívico melhores condições de realizar ações coordenadas, contribuindo, por exemplo, para a implementação de políticas públicas e o aumento da eficiência para o alcance de um objetivo. Segundo Coleman (1988), uma forma importante de capital social é o potencial de informação inerente das relações sociais.

Nessa mesma linha de pensamento, outra importante contribuição para a temática do capital social foram os estudos de Robert Putnam. Em seu trabalho sobre a democracia italiana, “apresenta evidências de que a qualidade da governança é determinada pelo nível de capital social dentro de uma região” (BAQUERO; BAQUERO, 2007, p.52). Putnam destaca que “a progressiva acumulação de capital social é uma das principais responsáveis pelos círculos virtuosos da Itália cívica” (PUTNAM, 1996, p.180).

Para Putnam, “o capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas” (1996, p.177). Capital social é produtivo e pode-se alcançar determinados objetivos pela existência desse capital. Nessa perspectiva de Putnam, “a cadeia de relações sociais permite transmitir e disseminar confiança: confio em você porque confio nela, e ela me garante que confia em você” (1996, p.178).

Assim, Putnam aponta que o componente básico do capital social é a confiança, e que “quanto mais elevado o nível de confiança numa comunidade,

maior a probabilidade de haver cooperação. E a própria cooperação gera confiança” (PUTNAM, 1996, p.180). Vale lembrar que Putnam adota o conceito de capital social para esclarecer como o desenvolvimento no norte italiano foi maior devido ao estoque de participação cívica acumulada ao longo do tempo (LIMA NETO, 2008).

As contribuições de Bourdieu, Coleman e Putnam foram extremamente importantes para a construção e consolidação dos conceitos de capital social e outros termos ligados ao debate. Há vários outros estudiosos que formularam seus conceitos, como apresenta o quadro 1:

QUADRO 1 - CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL

| REFERÊNCIA | CONCEITO |
|--------------------------------------|---|
| Fukuyama (2000, p.28) | Ao abordar o capital social com enfoque no desenvolvimento de países, o autor afirma que o mesmo pode ser definido como “um conjunto de valores ou normas informais, comuns aos membros de um grupo que permitem a cooperação entre eles ”. Neste sentido, estas normas devem incluir virtudes como honestidade, cumprimento de obrigações e reciprocidade . |
| Durston (2001, p.2) | “Capital social é o conteúdo de certas relações e estruturas sociais , aquelas caracterizadas por atitudes de confiança e comportamentos de reciprocidade e cooperação .” |
| Harpham et al. (2002, p.106) | “Capital social refere-se ao grau de ligação e à qualidade e quantidade das relações sociais em determinada população.” |
| Adler e Kwon (2002, p.18) | Ao contextualizar o capital social nas estruturas sociais, os autores afirmam que o mesmo “é o recurso à disposição dos agentes em função da localização dos mesmos na estrutura de suas relações sociais ”. |
| Nooteboom (2007) | O autor propõe uma definição de capital social com foco na contribuição para a consecução das metas de agentes com base nas relações . Neste caso, os agentes são definidos como indivíduos, grupos, bem como empresas e outros tipos de organização. Conclui que, considerando o capital de forma mais generalizada, o capital social requer investimentos para sua construção. |
| Balestrin e Verschoore (2008, p.124) | O capital social é modernamente definido como “o conjunto de características de uma organização humana que englobam as relações entre os indivíduos, as normas de comportamento cívico, as obrigações mútuas e a credibilidade recíproca ”. |

FONTE: Adaptado de Genari, Macke e Faccin (2012, p.55)

Ao observar as palavras nesse quadro em negrito (grifo nosso), termos como confiança, cooperação, relações e estruturas sociais, reciprocidade, ligação, compromisso cívico e obrigações mútuas direcionam aos conceitos dos autores – Bourdieu, Coleman e Putnam – e para uma reflexão de que as relações sociais, quando pautadas nessa dinâmica, apresentam fortes condições de promoção de ações direcionadas para o desenvolvimento.

Nesse caminho para o desenvolvimento, Lima Neto (2008) destaca que a temática do capital social tem ganhado evidência e atenção dos Organismos Internacionais, ONGs e movimentos sociais em projetos e programas de desenvolvimento local. Igualmente, Durston (1999) já indicava que as agências de desenvolvimento estavam com um debate bastante relevante acerca do capital social como uma ferramenta importante para a análise e promoção do desenvolvimento. Logo, o capital social é um elemento importante que não pode ser menosprezado nesse caminho.

Conforme Grootaert e Bastelaer (2001), o capital social contribui para o desenvolvimento social, econômico e sustentável, sendo uma “cola” que mantém muitas sociedades e possibilita crescimento econômico e qualidade de vida às pessoas.

Nessa discussão do capital social nas dinâmicas do desenvolvimento, Evans (1996) defende que a sinergia entre Estado e sociedade pode ser um importante catalisador para esse fim. Evans aponta que órgãos públicos podem promover redes de engajamento cívico entre as pessoas, fortalecer capacidades e promover o desenvolvimento. O capital social e as instituições podem ter um papel significativo na indução de mudanças sociais como relações entre governos e grupos de cidadãos engajados que se reforçam mutuamente, podendo fortalecer suas capacidades de promover o desenvolvimento (EVANS, 1996).

Vale ressaltar, diante dos conceitos apresentados, que duas abordagens do capital social são discutidas na literatura. Uma delas é culturalista e a outra neoinstitucionalista. Para Abu-el-haj, “a inclinação neo-institucional de Evans dá primazia ao Estado como fonte principal da dinâmica social. Essa posição é diametralmente contrária à interpretação culturalista de Robert Putnam” (ABU-EL-HAJ, 1999, p.68).

Cabe destacar que este estudo não adota uma determinada abordagem; busca-se analisar a movimentação de capital social à luz da rede e os laços formados pelas relações que podem estar vinculados desde a um estoque inicial de capital social, bem como pela geração/mobilização dos atores da rede analisada.

1.1 CAPITAL SOCIAL E AS REDES SOCIAIS

O capital social no debate do desenvolvimento local, de uma região ou território tem se tornado cada vez mais relevante devido às possibilidades que ele pode apresentar. Para Albagli e Maciel (2004), desde a década de 1990 o conceito de capital social tem se evidenciado pelo reconhecimento dos recursos que são inerentes às estruturas sociais e que não são considerados nas outras formas de capital. Os atores locais estão, assim, inseridos nas relações e estruturas sociais e o papel do capital social “para a formação e continuação de sistemas locais produtivos mostra-se como um grande aliado e sua importância vem crescendo nos estudos que envolvem o desenvolvimento” (ALBAGLI; MACIEL, 2004, p.9).

Para Muls (2008, p.3), novas possibilidades aos territórios, considerando a falência dos modelos tradicionais de desenvolvimento, encaminham-se para a mobilização dos atores locais, a formação de redes entre organismos e instituições locais e uma maior cooperação entre empresas situadas em um mesmo território”. Nesse contexto, a busca por explicações acerca do desenvolvimento desigual ou do atraso econômico de países, regiões ou territórios deve ultrapassar os paradigmas econômicos e buscar suas causas na intersecção da economia institucional, da história e de outras ciências sociais” (MULS, 2008, p.3). Em face desse cenário, o capital social torna-se um grande aliado para o desenvolvimento local ou regional diante de estruturas sociais a partir da confiança, cooperação e reciprocidade.

Em se tratando de um território, esses atributos encaminham para fatores importantes, como o compartilhamento de conhecimentos, experiências, sentimento de pertencimento, relações entre atores locais (formação de redes sociais), com grandes possibilidades que convergem ao desenvolvimento.

Desse modo, o conceito de Redes nas Ciências Sociais remete a “indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades dos seus membros” (MARTELETO, 2001, p.73).

As redes “são sistemas compostos por ‘nós’ e conexões entre eles que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação” (MARTELETO; SILVA, 2004, p.41). Segundo os autores, essa análise interessa a várias áreas do conhecimento, e, “na tentativa de compreenderem o seu impacto sobre a vida social, deram origem a diversas metodologias de análise que têm como base as relações entre os indivíduos, em uma estrutura em forma de redes” (MARTELETO; SILVA, 2004, p.41). Além disso, os autores atribuem o interesse nos estudos de redes sociais ao fato de estarem relacionados ao capital social: “a participação em redes está associada ao capital social estrutural, sendo muito relevante a compreensão do tipo de rede que se está observando” (MARTELETO; SILVA, 2004, p.43).

Segundo Wasserman e Faust (1994), nas últimas décadas despertaram a atenção de inúmeros pesquisadores as noções de rede social. Tal interesse se deu pela possibilidade de análise sobre as relações entre entidades sociais e as implicações inerentes dessas relações. Para os autores, o componente fundamental das teorias de redes são as relações definidas pelas ligações entre atores; estes, por sua vez, são interdependentes e os vínculos relacionais servem como fluxo de recursos.

Frente a esse contexto, a análise de redes sociais implica as ligações entre conjunto de indivíduos, organizações ou entidades, concentrando-se nos atores e seus vínculos/relações. Como apontam Wasserman e Faust (1994), na análise de redes sociais os atributos de atores sociais (como raça e etnia) são secundários e os laços relacionais entre os atores são considerados primários.

Nas dinâmicas do desenvolvimento, “a compreensão dos fluxos de informação, de conhecimento e de poder que percorrem as redes, e o papel dos diferentes atores envolvidos podem permitir a elaboração de políticas públicas” (MARTELETO; SILVA, 2004, p.48). Para os autores, podem gerar muitos benefícios, como acesso a serviços públicos, geração de bem-estar e inclusão social. Logo, as redes sociais podem ser determinantes para o bem-estar local que direciona ações ou práticas diretamente ligadas ao seu desenvolvimento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para examinar o capital social na rede leiteira do município de São Jorge D'Oeste, localizado no sudoeste do Paraná, optou-se pela análise de rede social com foco nas relações/laços entre os atores¹ e uma análise qualitativa dessas relações vinculando-as à perspectiva de capital social e desenvolvimento. Buscou-se explorar a variável capital social na rede leiteira e analisar como essa variável interfere no

¹ A ideia de relação entre os atores neste artigo converge para as possibilidades de ações/mudanças que esses atores podem estabelecer em meio a uma rede/estrutura social. 'Atores' está ligado à acepção de Anthony Giddens (1991), ou seja, à ideia de que é possível a mudança social devido à capacidade dos atores sociais no estabelecimento de estratégias visando à transformação de suas condições de existência.

desenvolvimento local. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a observação como técnicas de pesquisa nos meses de dezembro de 2014 e janeiro de 2015. Para fins da entrevista, foram selecionados, conforme mostra o quadro 2, os seguintes atores da rede pesquisada:

QUADRO 2 - ATORES DA REDE LEITEIRA DE SÃO JORGE D'OESTE

| SIGLA | DESCRIÇÃO | ENTREVISTADOS |
|----------------------|---|---|
| UTFPR-DV | Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus de Dois Vizinhos - Projeto de Extensão UDPL | Professor responsável pelo Projeto |
| UDPL | Unidade Demonstrativa de Produção de Leite de São Jorge D'Oeste | Casal de proprietários |
| CLAF | Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar do Paraná de São Jorge D'Oeste | Administrador local |
| COOPROL | Cooperativa dos Produtores de Leite do Sudoeste do Paraná | Presidente e Secretária |
| UNICAFES | União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária de Francisco Beltrão | Presidente e Diretor |
| SISCLAF | Sistema de Cooperativas de Leite da Agricultura Familiar do Paraná de Itapejara D'Oeste | Presidente |
| Prefeitura Municipal | Prefeitura Municipal de São Jorge D'Oeste | Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente |
| EMATER | Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural de São Jorge D'Oeste | Responsável local |
| CRESOL | Cooperativa de Crédito de São Jorge D'Oeste | Representante local |

FONTE: Dados da pesquisa (2014)

Para este estudo de caso, os métodos de análise foram o descritivo e explicativo. A pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”, e a explicativa “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2008, p.28). Logo, na direção dessa pesquisa, procurou-se identificar e descrever a atuação dos atores e suas relações na rede, bem como identificar os fatores determinantes e que contribuem para a existência (ou não) de capital social.

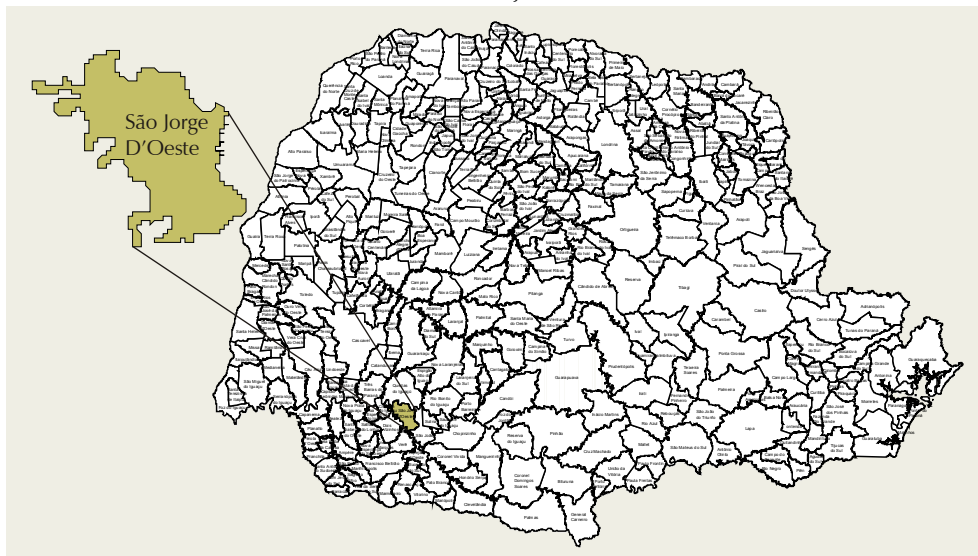
Foi utilizado o Programa UNICET 6.392 para Windows (*Software for Social Network Analysis*) e NetDraw 2.119 (*Network Visualization Software*) para geração da sociomatrix de correlação e para elaboração de sociograma para as análises da rede. Complementarmente, para descrever essas relações e as vinculações entre rede formada e movimentação de capital social, empregou-se a análise de conteúdo tendo como base as entrevistas e a observação simples realizada durante esse processo. Ressalta-se que a justificativa na escolha dos entrevistados se deu pela relação direta com o objetivo da pesquisa. Na observação simples, por sua vez, utilizou-se um caderno de notas para registro de informações que auxiliaram na delimitação da pesquisa e na interpretação dos dados atinentes à formação de redes e capital social. Essa técnica, para Gil (2008, p.101), “facilita a obtenção de dados sem produzir querelas ou suspeitas nos membros das comunidades, grupos ou instituições que estão sendo estudadas”.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 LÓCUS DE ESTUDO: A REDE LEITEIRA DE SÃO JORGE D'OESTE

O município de São Jorge D'Oeste está localizado no sudoeste do Paraná e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conta com uma população estimada em 2014 de 9.307 habitantes. A economia “baseia-se na exploração da criação de gado de corte e leite, frangos de corte, suínos, milho, trigo, feijão, soja, indústrias e turismo com os Lagos do Iguaçu” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JORGE D'OESTE, 2015). A figura 1 apresenta a localização da cidade no Estado do Paraná:

FIGURA 1 - MAPA DO PARANÁ E MUNICÍPIO DE SÃO JORGE D'OESTE



FONTE: Governo do Estado do Paraná (2015)

Conforme dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), “o Estado do Paraná é o 3º maior produtor de leite a nível nacional, com uma produção de 3,59 bilhões de litros, participando com 11,7% da produção brasileira” (IPARDES, 2012, p.1). Segundo IBGE (2013), dos 399 municípios do Estado do Paraná, São Jorge D'Oeste está em 25ª posição na produção de leite e em 11º a posição no sudoeste do Paraná.

De acordo com IPARDES (2012), a atividade leiteira é importante fonte geradora de renda. Dos produtores paranaenses, 55,3% são pequenos agricultores familiares, sendo que 85% destes produtores utilizam mão de obra familiar na atividade. Ainda de acordo com o Instituto, a atividade leiteira “é de vital importância para o pequeno produtor, pois fixa o homem no campo e proporciona ao produtor uma renda mensal imediata”. Essa atividade, “ao contrário de outras produções agrícolas, dá condições ao produtor de desenvolvê-la apenas com mão de obra familiar, sem a necessidade, muitas vezes, de contratação de empregados” (IPARDES, 2012, p.1).

3.2 ATUAÇÃO DOS ATORES E MENSURAÇÃO DA REDE

Com relação a cada ator participante, conforme se mostrou no quadro 2, inicialmente cabe destacar, de forma resumida, suas principais vinculações/atividades nesta rede leiteira em discussão no artigo.

A UTFPR-DV e o projeto de extensão Unidades Demonstrativa de Produção Leiteira em Pequenas Propriedades Rurais UDPL (2009, p.4) inicialmente buscou “corrigir a deficiência forrageira nas propriedades, por meio de análises de fertilidade do solo e recomendação do manejo de implantação de pastagens anuais de inverno e perenes de verão mais adaptadas às condições de solo e clima”.

Tal projeto buscou dar suporte ao produtor em relação a conhecimentos técnicos e práticas relacionadas à produção de leite; redução de custos de produção; melhoria da qualidade do leite produzido; melhoria de espécies forrageiras de acordo com o solo; aumento da fertilidade do solo etc. De forma geral, a universidade propôs com esse projeto melhorar a vida do pequeno agricultor, aumentando a produção de leite e melhorando a qualidade, buscando a correção das deficiências encontradas na propriedade.

A UTFPR-DV propôs também divulgar/compartilhar os resultados desse trabalho num evento para todos os produtores interessados da região, uma forma de troca de experiências que se intitulou “Dias de Campo”. Segundo informativo da própria Universidade, as tardes de campo possibilitam a troca de experiências sobre a produção leiteira, sendo muito importante para os produtores essa interação (UTFPR-DV, 2015). Logo, à luz dos conceitos apresentados de capital social que enfatizam normas de confiança e reciprocidade, pode-se verificar que a rede leiteira de São Jorge D'Oeste, a partir do projeto de extensão da universidade, direciona para uma formação associativa, de cooperação entre diversos atores que acabam induzindo práticas que estão fomentando a cooperação e solidariedade.

Com relação à UDPL, o casal dono da propriedade em que está localizada essa unidade modelo implantada pela UTFPR-DV ressaltou que o processo foi ótimo para a propriedade, com resultados significativos em relação ao aumento da produção de leite. Como exemplo, citaram que após o projeto ser implementado e pelo acompanhamento na propriedade, uma vaca leiteira que produzia 10 litros diários passou a produzir entre 22 e 24 litros. Cabe destacar que esse acréscimo também se deu na produção total de leite da propriedade. Conforme relato dos proprietários, foi uma melhora das condições ligadas à quantidade, bem como à qualidade do leite produzido. Eles acreditam que a produção de leite melhorou devido à implementação de novas técnicas no preparo de alimentos para os animais, bem como às análises de solo que a universidade também se preocupou em realizar, as quais contribuíram para melhorias significativas das pastagens.

A partir da atuação da universidade, do governo local e demais entidades, pela rede formada de relações, a comunidade reforça sua identidade e contribui para o desenvolvimento social e econômico. Logo, esse movimento social – os atores e

suas ações – está promovendo o produtor e, com isto, a própria construção de um desenvolvimento local baseado em cooperação.

O processo de valorização das capacidades locais e desenvolvimento das potencialidades a partir de uma dinâmica que envolve a relação de atores contribui para a formação de capital social. Como afirmaram Grootaert e Bastelaer (2001), o capital social é a “cola” que mantém muitas sociedades e possibilita crescimento econômico e qualidade de vida às pessoas.

Conforme entrevistados da UDPL, os resultados positivos serviram de estímulo para continuarem com as atividades propostas pelo projeto na propriedade. Para eles, a implementação de novas técnicas e práticas com relação à bovinocultura de leite e os estudos em relação ao solo foram essenciais para que os resultados fossem satisfatórios. Houve aumento da produção leiteira com qualidade e redução de custos relacionados a essa atividade. Dessa forma, todo o processo de melhorias acabou gerando maior lucratividade e retorno para a propriedade.

Com relação a outros dois atores da rede, as duas cooperativas de leite, CLAF e COOPROL, são cooperativas com respectivamente 50 e 26 produtores. As duas cooperativas estão vinculadas à pequena agricultura familiar e convergem para o associativismo, reconhecendo a importância desse movimento para o bem-estar social, conforme se observa pelos relatos dos entrevistados das cooperativas. Esse cenário aponta para Durston (2001), para quem o capital social está associado às relações e estruturas sociais com atitudes de confiança e reciprocidade. Cabe salientar que a própria finalidade das cooperativas converge para movimentos que estão relacionados ao capital social, como a confiança e a cooperação. Pelos relatos, acredita-se que há essa formação nas duas cooperativas.

Com relação à UNICAFES, dentre suas finalidades estão:

busca viabilizar ações e assessorias especializadas e assuntos econômicos, financeiros, administrativos, contábeis, jurídicos, cooperativos e de sustentabilidade ambiental, nacionais e internacionais [...] realizar parcerias e convênios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para atender às necessidades das associadas e promover e apoiar ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social, geração de trabalho e renda e combate às desigualdades sociais (UNICAFES, 2015).

Conforme informações do entrevistado, o SISCLAF busca, entre outros objetivos, auxiliar seus cooperados com serviços contábeis, jurídicos e ferramentas de controle administrativo. A participação do SISCLAF no município de São Jorge D'Oeste, na rede leiteira, se dá com a CLAF, pois, dentro da estrutura organizacional, há descentralização das atividades e abrangência.

Com relação a outro ator da rede, a Prefeitura Municipal, o representante entrevistado atua na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente há vários anos. Ele enfatiza que a produção leiteira para São Jorge D'Oeste é de fundamental importância, pois, cerca de 70% das propriedades trabalham com a bovinocultura de leite. Nesse sentido, cabe destacar que ações destinadas à eficiência e produtividade

da atividade leiteira desempenham papel extremamente importante para o desenvolvimento local, uma vez que a bovinocultura de leite no município constitui função vital no processo de desenvolvimento econômico e social do município.

Relativamente aos trabalhos realizados, destaca-se sobretudo a inseminação artificial que a Prefeitura subsidia em grande parte para os produtores. Como se observou na entrevista, busca-se trazer benefícios aos produtores da cidade, pois está diretamente ligada a toda a comunidade local. O representante da Prefeitura considera que a UDPL é um excelente exemplo para as propriedades, tem sido realizada a partir da parceria com a UTFPR-DV. Salienta que há reflexos desse projeto no município, em outras propriedades, por ter desenvolvido melhorias na propriedade, corrigindo deficiências e tornando-a uma unidade demonstrativa de produção leiteira para pequenas propriedades rurais.

Em suma, cabe destacar que a Prefeitura busca, pelas parcerias e projetos desenvolvidos, aumentar a produtividade do leite (com qualidade) que está diretamente ligada ao desenvolvimento local à luz das especificidades da cidade.

Em se tratando da EMATER, possui parceria com as cooperativas CLAF e COOOPRL e trabalha em conjunto com UDPL e UTFPR-DV. Com isso, procura mobilizar os agricultores para que participem das tardes de campo para que se beneficiem com as experiências apresentadas. Para o representante da EMATER, o trabalho na UDPL foi excelente e a evolução do agricultor foi surpreendente. Ele salientou que houve aumento da produção, melhoria da qualidade, redução de custos, ou seja, foi um trabalho em que o agricultor teve resultado positivo, salientando que outros produtores podem ter a UDPL como um modelo.

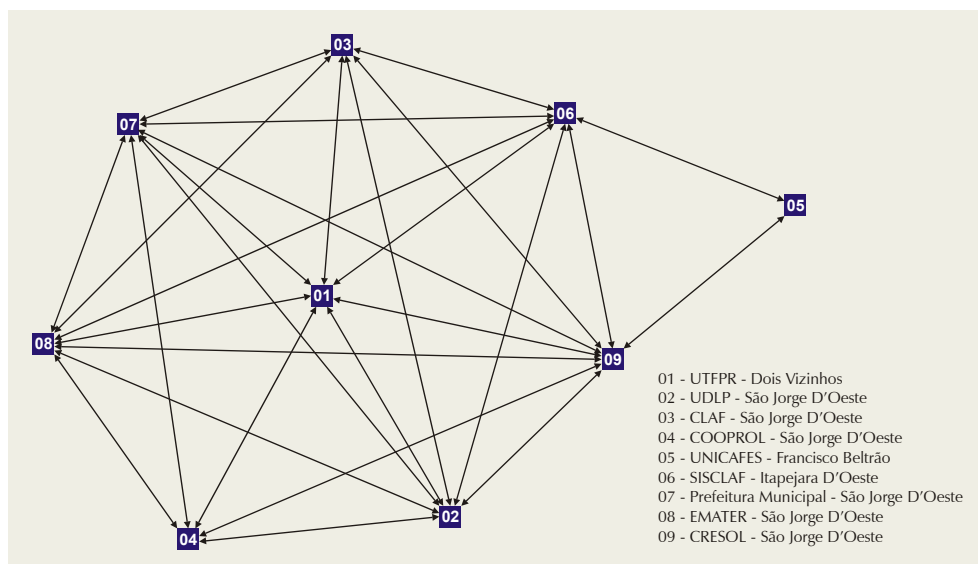
Com relação à CRESOL, o representante enfatizou que a relação com a rede leiteira se dá pela própria finalidade da instituição, principalmente na atividade de financiamento e recebimento dos pagamentos advindos da atividade leiteira.

A partir desse panorama, buscou-se apresentar as vinculações dos atores na rede, visando estabelecer as suas relações. Utilizando-se do Programa NetDraw, foi construído o sociograma da rede, conforme a figura 2, buscando demonstrar os laços entre os atores da rede pesquisada.

Desse modo, com relação à densidade da rede, os resultados apontaram para 0,778. Considerando que a escala varia entre 0 e 1, e quanto mais próximo de 1 maior a densidade, o resultado sugere um número expressivo de relações, ou seja, uma densidade elevada, demonstrando que os atores locais possuem fortes vínculos/relações.

Ainda, buscando verificar a centralidade da rede, procurou-se apresentar o número de laços de cada ator e a porcentagem representativa dos laços, como mostra o quadro 3:

FIGURA 2 - SOCIOGRAMA (RELAÇÕES, LAÇOS) DA REDE LEITEIRA DE SÃO JORGE D'OESTE - PARANÁ



FONTE: Os autores

NOTA: Elaborado a partir do Programa *NetDraw*.

QUADRO 3 - CENTRALIDADE DOS ATORES

| ATORES | NÚMERO DE LAÇOS | VINCULAÇÃO COM OS DEMAIS ATORES (%) |
|---|-----------------|-------------------------------------|
| CRESOL de São Jorge D'Oeste | 8 | 100 |
| Prefeitura Municipal de São Jorge D'Oeste | 7 | 87,5 |
| EMATER de São Jorge D'Oeste | 7 | 87,5 |
| UDPL de São Jorge D'Oeste | 7 | 87,5 |
| SISCLAF de Itapejara D'Oeste | 7 | 87,5 |
| UTFPR - Dois Vizinhos | 7 | 87,5 |
| CLAF de São Jorge D'Oeste | 6 | 75 |
| COOPROL de São Jorge D'Oeste | 5 | 62,5 |
| UNICAFES de Francisco Beltrão | 2 | 25 |

FONTE: Os autores

NOTA: Elaborado a partir do software *UNICET*.

Constatou-se que a CRESOL foi indicada por todos os atores da cadeia leiteira. Ou seja, é o nó mais central da rede. Acredita-se que a instituição, por estar diretamente ligada a financiamentos e aos pagamentos da produção de leite, bem como por ser uma cooperativa de crédito e atuar como parceira em diversas ações na cidade, acabou com essa maior visibilidade na rede.

Com relação à Prefeitura Municipal, EMATER, UDPL, SISCLAF e UTFPR, CLAL e COOPROL, é possível inferir que possuem também uma elevada participação na rede. Acredita-se que o motivo está diretamente relacionado ao trabalho conjunto que é desenvolvido pelos atores.

Os dados também apontam para uma baixa indicação da UNICAFES. Como argumento para tal fato, há indício de relações apenas com o SISCLAF e a CRESOL, não sendo considerada nem pela própria CLAF. Esta lógica vai ao encontro da estrutura proposta de atuação da UNICAFES. Ela está em nível mais estratégico e o SISCLAF é que direciona ações mais próximas com a CLAF. Essa inferência coincide com os relatos dos entrevistados.

De um modo geral, é preciso considerar que a rede estudada é composta por nove atores, representando uma pequena rede, e os vínculos têm maior possibilidade de ser maiores. Essa consideração se confirma pela taxa de reciprocidade da rede, a qual indicou que todas as relações entre os atores são simétricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o capital social na rede leiteira do município de São Jorge D'Oeste, localizado no Sudoeste do Paraná, identificando, com base nas relações sociais dos atores da rede, como esses laços podem influenciar no desenvolvimento, à luz do capital social.

Nesse sentido, cabe destacar que o capital social pode atuar de maneira singular nas dinâmicas relacionadas ao desenvolvimento de um local, região ou território. Assim, no debate acerca desse desenvolvimento, a promoção das oportunidades e capacidades dos atores locais pode encontrar o capital social como um agente de mudanças. É preciso considerar que os laços de confiança e reciprocidade podem transformar o social em resultados significativos, pois, tomando o capital social como uma importante estratégia em busca de ações para o desenvolvimento, o alcance de metas e objetivos pode estar vinculado a esse capital.

Nas redes sociais que são formadas por vínculos relacionais entre atores, por conexões ou laços, a cooperação/confiança devem ser aproveitadas e estimuladas para que o capital social possa ser um catalisador de desenvolvimento da rede e da própria comunidade.

Com relação aos resultados deste trabalho, cabe ressaltar que os atores identificados apontaram para vínculos relacionais considerados fortes, implicando relações com base na cooperação, confiança, reciprocidade e ajuda mútua que direcionam ao capital social.

Dessa forma, pode-se inferir que existe um bom nível de capital social nesta rede leiteira e que o capital social está trazendo benefícios não somente para a rede, mas também para toda a sociedade local. Há indicação da importância da atividade da produção de leite para o município, a economia local, e os atores estão desenvolvendo ações que beneficiam os produtores e a sociedade local.

Como recomendações para estudos futuros, sugere-se uma pesquisa com os demais atores envolvidos direta ou indiretamente na rede, a exemplo de todos os produtores das cooperativas, para uma análise das conexões, dos laços existentes, confrontando-os com os resultados dessa primeira análise, buscando verificar (ratificar ou não) a forte relação entre os atores encontrada nessa análise preliminar, bem como outros atributos complementares à discussão do capital social.

REFERÊNCIAS

- ABU-EL-HAJ, J. O debate em torno do capital social: uma revisão crítica. **BIB**, Rio de Janeiro, n.47, p.65-79, jan./jul. 1999.
- ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, Brasília, v.33, n.3, p.9-16, set./dez. 2004.
- BAQUERO, M.; BAQUERO, R. V. A. Capital social e empoderamento no desenvolvimento social: um estudo com jovens. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v.13, n.1, p.47-64, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/412/366>>. Acesso em: 25 jan. 2015.
- COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1990.
- COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **The American Journal of Sociology**, v.94, 1988. (Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure. p.S95-S120).
- DURSTON, J. Construyendo capital social comunitario. **Revista de la CEPAL**, Santiago de Chile, n.69, dic. 1999.
- EVANS, P. Government action, social capital and development: reviewing the evidence on synergy. **World Development**, v.24, n.6, p.1119-1132, 1996.
- GENARI, D.; MACKE, J.; FACCIN, K. Mensuração do capital social organizacional em redes de indústrias vitivinícolas brasileiras. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, 2012.
- GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROOTAERT, C.; BASTELAER, T. V. Understanding and measuring social capital: a synthesis of findings and recommendations from the social capital initiative. **World Bank Working Paper**, n.24, Apr. 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PARANÁ - São Jorge D'Oeste**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412520&search=parana|sao-jorge-d`oeste|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 02 fev. 2015
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **A importância da atividade leiteira familiar paranaense**. 2012. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/qas/uploads/3186/leite_27agosto2012.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2015.
- LIMA NETO, E. J. de. A noção de capital social e seu lugar na pauta de agências de desenvolvimento. **Revista Ideas - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.44-59, jan./jun. 2008.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, 2001.

MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. de O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.3, p.41-49, 2004.

MULS, L. M. Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre os organismos e instituições locais. **Economia**, v.9, n.1, jan./abr. 2008.

PARANÁ. **Mapa do Paraná dividido por municípios**. Disponível em: <<http://200.189.113.52/ftp/Mapas/municipios.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

PORTES, A. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. **Sociologia, Problemas e Práticas**. n.33, p.133-158, set. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-6529200000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 fev. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JORGE D'OESTE. **História**. Disponível em: <<http://www.pmsjorge.pr.gov.br/home.php?pg=conteudo&dados=2>> Acesso em: 01 fev. 2015.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

UDPL - Unidades Demonstrativas de Produção Leiteira em Pequenas Propriedade Rurais na Região Sudoeste do Paraná. UTPR-DV: Dois Vizinhos, 2009. (Projeto de Extensão).

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA (UNICAFES). Disponível em: <<http://www.unicafesparana.org.br/historia.php>> Acesso em: 02 fev. 2015.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis**: methods and applications. Cambridge : Cambridge University Press, 1994.